

Amadeu Russo

MÉTODO COMPLETO de SAXOFONE



Saxofone Soprano



Saxofone Alto



Saxofone Tenor

Inicie os seus estudos sempre com o acompanhamento de um professor de saxofone.

Introdução ao Estudo de Saxofone

Saxofone erudito

O **saxofone** é um instrumento de sopro, também conhecido simplesmente como **sax** inventado em 1840 pelo belga Adolphe Sax, um respeitado fabricante de instrumentos, que viveu na França no século XIX.

PORQUE SAXOFONE ERUDITO? Este estudo acende a atenção do leitor e é focado na orientação dirigida à execução da música erudita, com elementos que destacam a riqueza da interpretação de música sacra. Desenvolva seu estudo com peças clássicas. Por isto o termo: saxofone erudito.

O Inventor do Saxofone - Adolphe Sax



Antoine Joseph Sax (6 de Novembro de 1814 - 4 de Fevereiro de 1894), mais conhecido como Adolphe foi um construtor de instrumentos belga, conhecido por ter inventado o saxofone.

Adolphe Sax nasceu em Dinant, Bélgica. O pai, Charles-Joseph Sax, também era construtor de instrumentos. Adolphe cedo começou a construir os seus instrumentos..

Quando deixou a escola, Sax começou as experiências para descobrir novos instrumentos, a sua primeira invenção importante foi um melhoramento no clarinete baixo, que patenteou apenas com 20 anos de idade. Em 1841, Sax mudou-se para Paris, onde continuou a trabalhar na construção e invenção de instrumentos.

A sua invenção mais famosa foi o saxofone, destinada a ser usado nas bandas militares. O instrumento tem o corpo metálico, com uma palheta de madeira, semelhante ao clarinete.

Construção

O Saxofone é um instrumento fabricado em metal, geralmente latão, com uma mecânica semelhante à do clarinete e à da flauta. É composto basicamente por um tubo cônico com 26 orifícios que têm as aberturas controladas por 23 chaves vedadas com sapatilhas geralmente de couro (nas versões mais modernas) e uma boquilha onde se acopla uma palheta geralmente de bambu (instrumento de palheta simples).

A família dos saxofones é bem extensa, mas o desenho é semelhante a todos, sendo de forma similar a um cachimbo ou ainda reto, dependendo do tamanho.

O saxofone propriamente dito é composto por duas partes distintas.

- O corpo e o cachimbo, também conhecido como Todel.
- A "boca" do sax onde sai o som recebe o nome de: campana.
- É no Todel é que se encaixa a boquilha.

Feito isso, encaixa-se o Todel no orifício correspondente e aperte a presilha. Pronto.



A boquilha

A boquilha é a peça que se encaixa na ponta do saxofone e na qual é fixada a palheta. Seu funcionamento é semelhante ao de um apito, que gera as vibrações que irão percorrer o corpo do instrumento e as quais se tornarão o som típico do saxofone. As boquilhas podem ser fabricadas dos mais diversos materiais: massa plástica, metais, acrílico, madeira, vidro e até mesmo osso, contudo as de massa plásticas e de metais são as mais utilizadas.

O formato das boquilhas também pode variar bastante, tanto externamente quanto internamente. Alterações nos formatos implicam em alterações significativas do som produzido, e devido a este fato a escolha da boquilha é uma decisão muito pessoal para cada saxofonista. Não existe um padrão entre as fábricas.

A grosso modo, duas medidas internas são definidas: a altura da abertura e a sua profundidade. Quanto maior for a abertura e menor a profundidade, mais estridente será o som produzido, já o contrário resulta num som abafado e pequeno.



A palheta simples



A palheta está para o saxofone assim como a corda está para o violão.

A palheta simples do saxofone é a responsável pela emissão do som do instrumento. Ao soprarmos a boquilha é gerada uma coluna de ar que faz vibrar a palheta, produzindo o som.

As palhetas são fabricadas com madeira, geralmente cana ou bambu, existindo porém palhetas sintéticas criadas pela engenharia moderna. Existem numerações para determinar o nível de dureza de uma palheta, mas esta numeração não é padronizada, varia de fabricante para fabricante. Quanto mais dura é a palheta maior é o esforço para a emissão da nota, contudo menor é o esforço para manter o controle da afinação.

A família

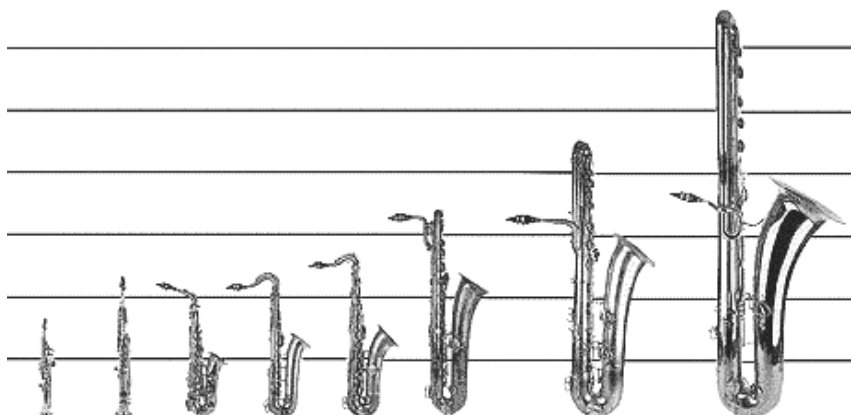
Os saxofones são instrumentos transpositores, ou seja, a nota escrita não é a mesma nota que ouvimos (som real ou *nota de efeito*). Assim, para podermos ouvir uma nota equivalente ao dó de um piano é necessário escrever notas diferentes dependendo em qual tonalidade o saxofone é armado. A família dos saxofones mais utilizada atualmente é composta por:

- Soprano, afinado em Sib
- Alto ou contralto, em Mib
- Tenor, em Sib
- Barítono, em Mib
- Baixo, em Sib

Há porém outros modelos mais raros, ou que foram caindo em desuso, por exemplo

- Sopranino, em Fá e Mib
- Soprano, em Dó (não transpositor)
- Mezzo-Soprano, em Fá
- "Melody", em Dó (transpositor à oitava)
- Contra-Baixo, em Mib
- SubContra-Baixo(Tubax), em Mib e Sib

Duas características comuns à família dos saxofones são o sistema de digitação e a escrita. A diferença básica entre os saxofones é o tamanho: o tubo pode variar de centímetros, como no soprano, a vários metros, como no contra-baixo.



Os saxofones são instrumentos transpositores, ou seja, a nota escrita é diferente da nota que soa (som real). Assim, para poder ouvir o Dó central do piano é preciso escrever notas diferentes nos diversos tipos de sax.

EmboCADURA DO SAX

Há várias maneiras de se colocar a boquilha na boca. Essa maneira específica é por nós chamada de emboCADURA. Existem vários tipos de emboCADURAS, como também há diferentes boquilhas e palhetas. Temos que formar um conjunto equilibrado e único para nosso próprio uso. O mesmo conjunto (emboCADURA, boquilha e palheta) não funciona bem com outro saxofonista e vice-versa, justamente pela diversificação de lábios, arcadas dentárias e cavidade bucal.

O modo correto: usando o apoio dos dentes superiores na boquilha

Os saxofonistas modernos adotam o uso do apoio dos dentes para dar firmeza à emboCADURA, pois o lábio não tem a consistência de um dente.

Apoiando os dentes superiores na boquilha

Quando somente usamos os lábios para segurar a boquilha em nossa boca, sem o uso dos dentes superiores, a afinação fica seriamente comprometida em passagens rápidas ou de intervalos distantes, e o músico não tem domínio dos graves e tampouco dos agudos, pois não trabalha os harmônicos, que necessitam da precisão de abertura feita com o apoio dos dentes (tanto para os graves como para os agudos).

Não deve-se usar os lábios para apoiar a boquilha

Desse modo, a sonoridade é pequena e a resistência superbaixa. Se, ainda assim, o músico tira um som bonito, não se engane! O efeito dura pouco, pois o lábio não tem resistência para manter o som ou segurar a afinação.

Prova disso são os novos saxofonistas evangélicos, com destaque em bandas gospel, todos eles donos de uma ótima técnica e sonoridade.



Como saber se a embocadura está firme

Toque a nota relaxando o maxilar, para fazer com que ela desça meio tom. Esta deverá ser a sua posição de embocadura. Você deve afinar as outras notas da escala em relação a esta nota relaxada, mantendo a afinação entre elas sem tensionar o maxilar. Desse modo, terá muito mais campo dinâmico e de inflexões tonais.

A primeira nota

Não se esqueça de nunca "bater" a língua para começar o som no sax. Você deve colocar o ar em movimento espiral por dentro do saxofone emitindo a sílaba, utilizando somente o diafragma que colocará em movimento o ar parado, criando uma correnteza que projetará o seu som e na qual poderá articulá-lo à vontade, sem o perigo de engarrafá-lo dentro do sax.

Caso venha sentir algum tipo de dor, consulte seu dentista pois isso não é normal, e você pode estar com algum problema.

Palhetas – Dicas de colocação da Palheta na Boquilha

Passos para o Sucesso

1. Deve-se alinhar bem o eixo da palheta com o eixo da boquilha e a ponta da palheta deve estar alinhada com a ponta da boquilha.
2. Depois de acertar bem os alinhamentos fixe-a com a braçadeira de forma que a palheta fique bem presa, mas não aperte-a demais.
3. Caso a palheta não apresente bom som, experimente colocá-la um pouco para fora ou para dentro, mas confie sempre nos seus ouvidos e lábios.
4. Após isso fixe a boquilha no seu instrumento de forma que a palheta fique para baixo. Se esse encaixe não for confortável, providencie a troca da cortiça para que fique do tamanho adequado à sua boquilha.

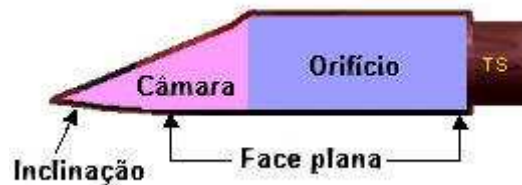
Posicionamento da Palheta na Boquilha

Nada é mais pessoal do que uma boquilha.

Boquilhas possuem diferentes combinações de materiais, tamanhos, largura, grandes ou pequenos orifícios e câmaras internas de várias formas.

Todos estes aspectos produzem uma diferença no som, e cada combinação possui efeitos diferentes de acordo com a abertura. Imagine todas as possibilidades; no fim, a escolha de uma boquilha dependerá do discernimento do saxofonista.

Conhecendo a boquilha



Como isto funciona?

Em outras palavras, quanto menos a palheta estiver em contato com a boquilha, maior liberdade ela terá para vibrar.



Deslizando a palheta para frente (como no gráfico "A") reduz a área de contato (face plana) e aumenta a área para a palheta vibrar. Deste modo você adquire um som mais luminoso (leve, alegre, solto). Você pode tentar isto com uma palheta que acha muito dura.

Se você achar o som muito luminoso (leve, alegre, solto), você pode reajustar a palheta um pouco mais para trás, ou pode apertar o parafuso da frente da presilha. Ou, no caso de uma presilha de um único parafuso, deslizar e apertar.



Deslizando a palheta para trás (como no gráfico "B"), acontece exatamente o oposto. Há uma área maior da palheta que está em contato com a boquilha e uma pequena área para vibrar. Deste modo você adquire um som mais escuro (mais pesado, forte, duro). E você pode tentar isto com uma palheta que achou muito suave.

Se você achar que o som ficou muito escuro, reajuste a palheta deslizando um pouco ou vá soltando o parafuso da frente da presilha. Ou posicione a presilha para trás. (no caso de um único parafuso.)

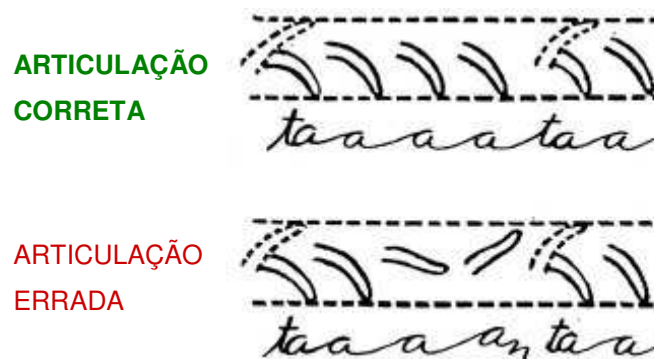


Articulação

Uma partitura musical possui muitas variações de articulação (em passagens, compassos e frases), e o compositor pede que elas sejam distintas entre si.

Porém, estas variações na partitura não são suficientes sozinhas, elas necessitam que o músico interprete corretamente no instrumento, percebendo claramente na audição a diferença entre elas, seja em uma ligadura, stacatto (simples ou martelatto) e assim por diante.

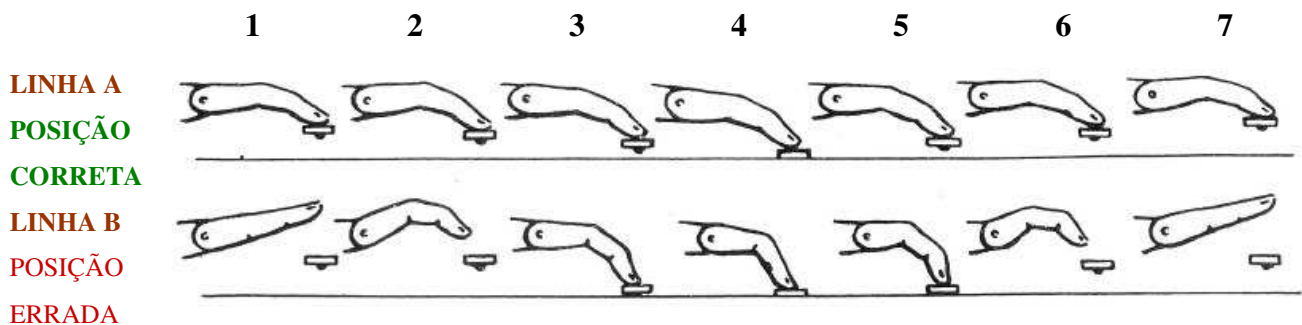
Ocorrem erros quando o músico antecipa ou atrasa muito a sua ação e ataque. A ilustração abaixo mostra a posição correta e incorreta dos dedos em relação ao tempo da nota.



OS DEDOS - Desde o início dedique-se na relação entre dedos (a digitação) e a entonação do seu instrumento. O uso correto da digitação não apenas ajuda o desenvolvimento da técnica, mas também a articulação (modo de tocar) e a entonação (sustentação da afinação) dependem disto.

Como está ilustrado abaixo, o primeiro dedo (A-1) está repousado sobre a chave, mas não apertou ainda, apenas aperta e fecha quando está encostado na linha (A-7). Note que há diferentes níveis de posição antes de fechar, fechando e em repouso com a chave aberta, seqüência completa Linha A - 1 até 7.

Isto ajudará você a desenvolver a educação da articulação e entonação no seu instrumento. A sincronia dos dedos deve estar de acordo as nota musicais com precisão, sem atrasos ou falhas nas notas ou problemas de inconsistência sonora, os dedos precisam estar levemente em repouso sobre as chaves, e a posição dos dedos nas chaves das notas chaves Dó, Ré# devem se antecipar às notas, e vice-versa.



Observação: A "Linha B" ilustra as posições incorretas dos dedos de um saxofonista principiante, tenso e sem instrução.

Dicas importantes



- Não se esqueça de nunca "bater" a língua para começar o som no sax (sem exceções).

Use a respiração apoiada no diafragma, e faça a articulação "HOO" para iniciar a execução de uma partitura.

- Faça ajustes na presilha e palheta para que o som fique radiante, permitindo a execução de melodias de forma leve e suave.

- Enxugue sempre as palhetas após seu uso e tenha o hábito de guardá-las em local adequado. Isto faz com que a palheta fique protegida e evita que ela empene, e também dure mais tempo.

- No início do estudo utilize palhetas leves. Marca altamente indicada: Vandoren.

- Mantenha seu instrumento sempre limpo e conservado. Evite emprestar a estranhos ou curiosos.

- Os instrumentos novos costumam vir com boquilhas, e essas em geral são boas para quem está iniciando, mas com alguns meses de estudo, procure uma boquilha mais adequada às suas ambições musicais.

Marca indicada: Boquilha Yamaha de Acrílico (Exemplo: modelo 5C para saxofone soprano e palhetas 1/2").

- Os saxofones são instrumentos transpositores, ou seja, a nota escrita é diferente da nota que soa (som real). Assim, para podermos afinar o Saxofone na nota Dó central do Órgão é preciso fazer a transposição correta para cada tipo de Saxofone.

Considerações finais

Este documento tem o fiel objetivo de esclarecer as principais dúvidas sobre o instrumento, eliminar dúvidas, elucidar as pessoas e assim motivá-lo ao início do aprendizado deste instrumento a qualquer pessoa, sem restrições ou quaisquer discriminações.

Colabore com a sua sugestão para a melhoria deste material, idéias e críticas também são bem-vindas.

Ao estudar qualquer instrumento, faça com vontade e determinação, lutando para aperfeiçoar o seu aprendizado na música, pois assim teremos a possibilidade de nos aperfeiçoar como pessoas.

Referências na internet

Acesse o Blog na internet:

<http://aprendasaxofone.blogspot.com>

AMADEU RUSSO

MÉTODO COMPLETO
DE
SAXOFONE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Russo, Amadeu

Método completo de saxofone / Amadeu Russo. -- 19. ed.
-- São Paulo : Irmãos Vitale, 1997.

1. Saxofone - Métodos I. Título.

97-1101

CDD-788.707

Índices para catálogo sistemático:

1. Métodos de ensino para saxofone : Música 788.707

DO SAXOFONE

O Saxofone foi inventado pelo artista belga Adolfo Sax.

Fabrica-se em seis diferentes tamanhos, formando, assim, a chamada *família dos Saxofones*.

Denominam-se: 1.º Saxofone agudo em *mi b*, 2.º Soprano em *si b*, 3.º Alto em *mi b*, 4.º Tenor em *si b*, 5.º Barítono em *mi b* e 6.º Baixo em *si b*.

O Saxofone agudo em *mi b* e o Baixo em *si b*, são pouco usados.

A boquilha do Saxofone, quase idêntica à da Clarineta, varia somente nas dimensões de acôrdo com a tonalidade e o tamanho do instrumento.

POSIÇÃO DO CORPO, DAS MÃOS E DOS DEDOS

O corpo deve permanecer direito. Os braços devem cair naturalmente ao longo do corpo, permanecendo quase que unidos ao mesmo.

A mão esquerda coloca-se na parte superior do instrumento.

Os dedos indicador, médio e anular servem para fechar os orifícios que se acham nessa parte do instrumento, por meio de três pequenos discos assinalados pelas letras A-B-C. O polegar coloca-se na parte oposta aos três dedos já citados e serve para abrir a chave n.º 11, que produz as oitavas.

A mão direita, ocupando a parte inferior do instrumento, fecha com os dedos indicador, médio e anular os orifícios por meio dos discos marcados com as letras D-E-F.

O dedo polegar, colocado na parte oposta aos outros dedos, serve para sustentar o instrumento.

DA PALHETA

A palheta, aplicada sobre a parte chata da boquilha e presa pela braçadeira, deve ser colocada de modo a deixar na extremidade uma abertura de um milímetro para os pequenos saxofones e de dois milímetros para os demais.

DA EMBOCADURA

A boquilha introduz-se na bôca com a palheta para baixo. Os lábios devem ser ligeiramente dobrados para dentro a fim de impedir que os dentes mordam a boquilha e influam sobre a qualidade do som.

As vibrações da palheta, que são obtidas pela introdução do ar, no instrumento, por um golpe de língua, produzem o som.

Os lábios são de grande importância na afinação e sonoridade do instrumento.

Introduzindo-se demasiadamente a boquilha na bôca o diapasão eleva-se, isto é, os sons produzidos são mais altos do que deveriam ser e afrouxando-se os lábios, os sons produzidos são sem vigor e baixos.

Deduz-se de tudo isto que, quando alguma nota do instrumento for alta, é bastante afrouxar um pouco os lábios, e quando a nota for baixa, apertar os lábios, corrigindo assim o defeito das mesmas.

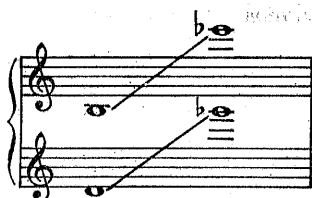
LIGAÇÃO OU LIGADURA

Para se obterem as notas ligadas, é preciso dar o golpe de língua somente na primeira nota, sustentando as outras por meio do sôpro emitido.

É necessário notar que, quando o movimento das notas é *ascendente*, o sôpro deve sair com mais pressão, apertando-se para isso os lábios, porém quando o movimento é *descendente*, basta afrouxar gradualmente os lábios.

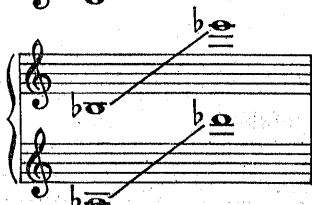
EXTENSÃO DOS SAXOFONES E SUA CORRESPONDÊNCIA REAL

Sons escritos
Agudo em mi b
Sons reais



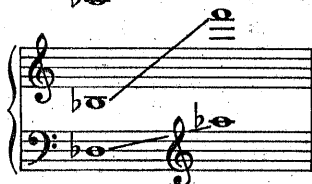
The diagram shows two staves for the Alto Saxophone. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two notes: a written B-flat (Bb) on the second line and a real Bb on the first space. A diagonal line connects the two notes. The bottom staff is in bass clef and contains a real Bb on the second space.

Sons escritos
Soprano em si b
Sons reais



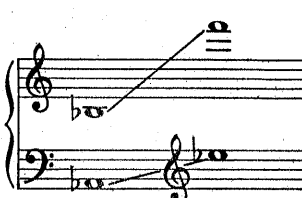
The diagram shows two staves for the Soprano Saxophone. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two notes: a written Bb on the second line and a real Bb on the first space. A diagonal line connects the two notes. The bottom staff is in bass clef and contains a real Bb on the second space.

Sons escritos
Alto em mi b
Sons reais



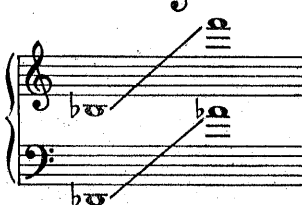
The diagram shows two staves for the Alto Saxophone. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two notes: a written Bb on the second line and a real Bb on the first space. A diagonal line connects the two notes. The bottom staff is in bass clef and contains a real Bb on the second space.

Sons escritos
Tenor em si b
Sons reais



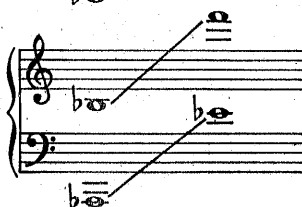
The diagram shows two staves for the Tenor Saxophone. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two notes: a written Bb on the second line and a real Bb on the first space. A diagonal line connects the two notes. The bottom staff is in bass clef and contains a real Bb on the second space.

Sons escritos
Barítono em mi b
Sons reais



The diagram shows two staves for the Baritone Saxophone. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two notes: a written Bb on the second line and a real Bb on the first space. A diagonal line connects the two notes. The bottom staff is in bass clef and contains a real Bb on the second space.

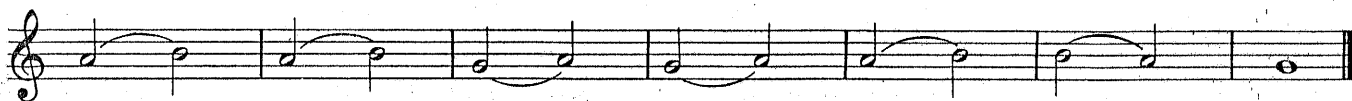
Sons escritos
Baixo em si b
Sons reais



The diagram shows two staves for the Bass Saxophone. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two notes: a written Bb on the second line and a real Bb on the first space. A diagonal line connects the two notes. The bottom staff is in bass clef and contains a real Bb on the second space.

Primeiros estudos

O aluno começará a estudar a seguinte série de quatro notas por serem as mais fáceis, preparando-se, assim, progressivamente, para a emissão da inteira escala diatônica.





S.L.

Pequenos estudos melódicos sôbre a primeira série de notas

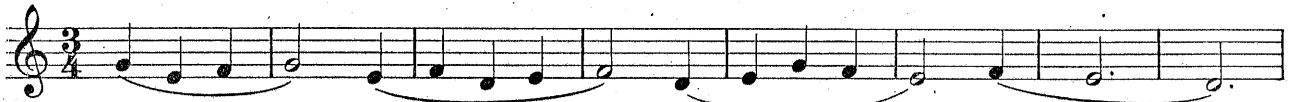

Exercícios para a emissão da segunda série de cinco notas

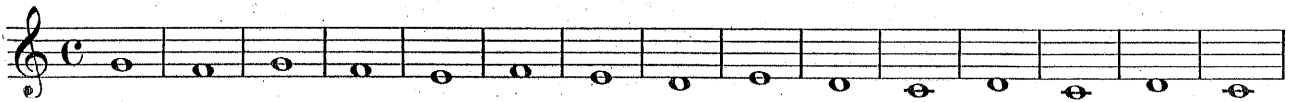
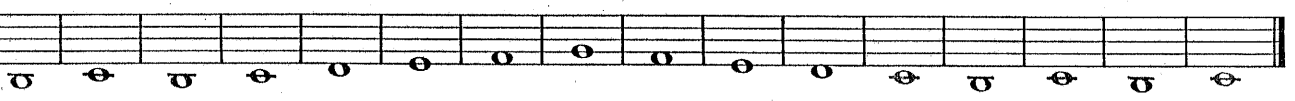
Segunda série

11  


12  


13  


14  


15  

16  

17 

18 

19 

20 

(1) O exercício nº 17 deve ser estudado lentamente, para depois começar a apressar o movimento pouco a pouco até o possível.

PEQUENOS ESTUDOS MELÓDICOS

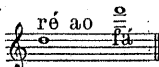
21

22

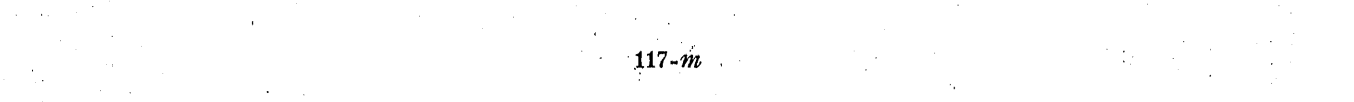
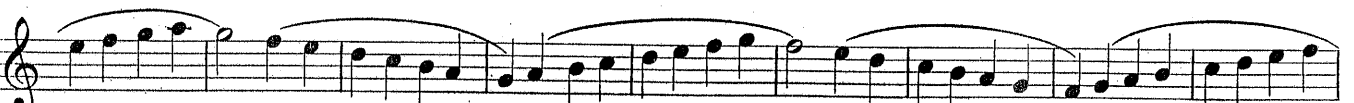
23

Exercícios para a emissão dos sons do registro agudo

O dedilhado, para a emissão dos sons do *registro superior* ou *agudo*, é idêntico ao do *registro inferior*. Obtem-se a emissão desses sons abrindo com o dedo polegar da mão esquerda a chave nº 11, chamada comumente *chave do registro agudo*.

Pelo que expusemos acima, vê-se que para emitirem-se os sons desde o  a chave nº 11 permanecerá sempre aberta.

24



INTERVALOS E EXERCÍCIOS RELATIVOS

Intervalos de 2.^a

Musical exercise for intervals of a second (Intervalos de 2.^a). The exercise consists of six staves of music, each containing a sequence of eighth notes. The notes are grouped and slurred, showing the interval of a second across the octave.

Intervalos de 3.^a

Musical exercise for intervals of a third (Intervalos de 3.^a). The exercise is divided into two parts, labeled 1 and 2. Part 1 consists of three staves: the first staff shows a sequence of eighth notes, the second staff shows pairs of notes beamed together, and the third staff shows a descending sequence of eighth notes. Part 2 consists of four staves of eighth notes, similar to the first section but with different groupings.

A musical score for a melodic exercise, measures 1 through 7. It consists of seven staves of music in treble clef with a common time signature (C). The music features a series of eighth-note patterns, often grouped with slurs, moving across the staff. The first staff begins with a treble clef and a common time signature. The third staff is marked with a '3' at the beginning, indicating a triplet. The exercise concludes with a double bar line at the end of the seventh staff.

Estudo melódico

Two staves of music for the section titled 'Estudo melódico', measures 8 and 9. Both staves are in treble clef with a common time signature (C). The music continues with eighth-note patterns and slurs, similar to the previous section. The second staff ends with a double bar line.

Intervalos de 4ª

Three staves of music for the section titled 'Intervalos de 4ª', measures 10 through 12. The first staff is in treble clef with a common time signature (C) and begins with a '1' at the start. The music consists of quarter notes and half notes, illustrating fourth intervals. The second and third staves continue the exercise with similar intervals and note values. The third staff ends with a double bar line.

2

3

Estudo melódico

4

Andante

f

Four staves of musical notation in treble clef, 3/4 time. The first staff begins with a 7-measure rest followed by a melodic line of eighth notes. The second staff continues with eighth notes and quarter notes. The third and fourth staves feature a mix of eighth and quarter notes, with some notes beamed together.

Moderato

Estudo melódico

Two staves of musical notation in treble clef, 3/4 time. The first staff starts with a 3-measure rest followed by a melodic line of quarter notes. The second staff continues with quarter notes and eighth notes, ending with a double bar line.

Intervalos de 6ª

Two staves of musical notation in treble clef, common time. The first staff shows a sequence of notes with a 6th interval indicated by a '6' above the notes. The second staff continues this sequence, also with a '6' above the notes.

Andantino em 6 movimentos

Eight staves of musical notation in treble clef, 6/8 time. The first staff begins with a 6-measure rest followed by a melodic line of eighth notes. The subsequent staves continue with eighth notes and quarter notes, featuring various phrasing and articulation marks.

The first section of the page consists of eight staves of music in 3/4 time. The notation includes various rhythmic patterns, such as eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs and accents. The music is written in a single melodic line on a treble clef staff.

Estudio melódico

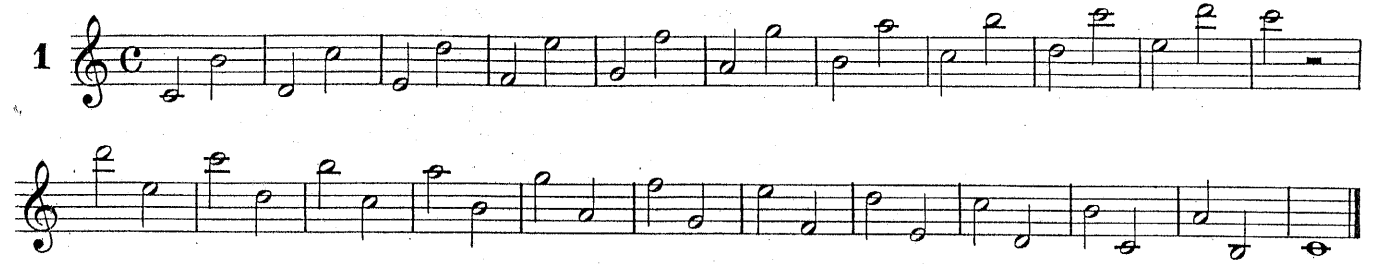
Allegretto

f

The second section, titled "Estudio melódico", consists of four staves of music in 3/8 time. It begins with the tempo marking "Allegretto" and the dynamic marking "f". The notation features a more rhythmic and melodic style, with frequent slurs and accents. The music is written in a single melodic line on a treble clef staff.

Intervalos de 7ª

1



2



3



This section contains ten staves of musical notation. The first four staves are in treble clef with a common time signature. The fifth staff begins with a '4' and a 4/4 time signature. The notation is highly rhythmic, featuring many eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs. The piece concludes with a double bar line and a fermata on the final note of the tenth staff.

Intervalos de 8ª

This section consists of two staves of musical notation. The first staff is in treble clef with a common time signature and begins with the number '1'. It shows a sequence of notes with a fermata above each, illustrating intervals of an octave. The second staff continues this sequence, also with a fermata above each note.

2

This system contains six staves of music. The first staff begins with a treble clef, a common time signature (C), and a key signature of one flat (B-flat). The music consists of a continuous melodic line with various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, often beamed together. Phrasing slurs are used to group notes across measures. The system concludes with a double bar line.

3

This system contains seven staves of music. It continues the melodic line from the previous system. The notation includes complex rhythmic patterns with many beamed notes. The system ends with a double bar line.

4

Exercícios sôbre os intervalos mistos

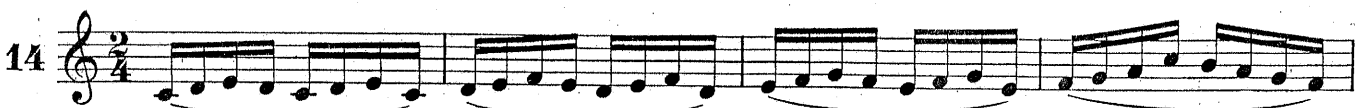
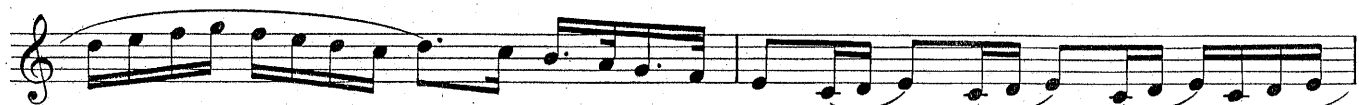
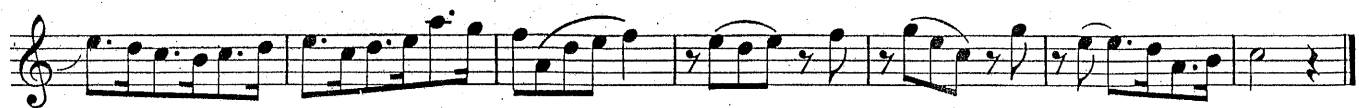
C

This section contains ten staves of musical notation, all in common time (C). Each staff begins with a treble clef and a common time signature. The exercises consist of various melodic lines, including eighth-note runs, quarter-note patterns, and half-note sequences, designed for technical practice.

Exercícios progressivos

This section contains three staves of musical notation in 3/4 time. The first two staves are labeled '1' and the third is labeled '2'. Each staff begins with a treble clef and a 3/4 time signature. The exercises feature melodic lines with slurs and accents, including eighth-note patterns and quarter-note sequences, designed for progressive technical practice.

This musical score consists of nine measures, each with a single staff in treble clef. The time signature is 3/4. Measure 3 begins with a treble clef and a 3/4 time signature. The notation includes various rhythmic patterns such as eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs. Measure 4 starts with a 4/4 time signature. Measure 5 returns to 3/4. Measure 6 is 3/4. Measure 7 is 3/4. Measure 8 is 3/4 and features a prominent use of grace notes. Measure 9 is 3/4 and continues the melodic and rhythmic themes established in the previous measures. The score concludes with a double bar line.



15

Musical score for exercise 15, consisting of six staves of music in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a 2/4 time signature. The music features eighth-note patterns with slurs and ties across the staves.

Exercícios para aprender a escala cromática

Musical score for chromatic scale exercises, consisting of seven staves of music in common time. Each staff shows a chromatic scale ascending and descending, with repeat signs and a whole note at the end of each line.

Escala cromática

ORNAMENTOS

Chama-se ornamento a tôdas aquelas notas auxiliares que servem para embelezar a música. Os principais ornamentos são: a *Appoggiatura*, o *Mordente*, o *Gruppetto* e o *Trinado* ou *Trillo*.

APPOGGIATURA

A *appoggiatura* é uma pequena nota auxiliar que precede a nota real e que se encontra tanto acima como abaixo da nota.

A *appoggiatura breve* representa-se por uma pequena colcheia cortada por uma barra transversal (♯).

EXEMPLO

Estudo sôbre a appoggiatura

Allegretto

1

2

Da união da *appoggiatura* superior e inferior resulta a *appoggiatura dupla*.

EXEMPLO

Modo de escrever 
 Execução 

Estudo sôbre a *appoggiatura dupla*

Andante



MORDENTE

A execução rápida de duas notas de grau conjunto chama-se *mordente*.

O *mordente* é superior quando representado pelo sinal (ω) e inferior quando indicado pelo sinal (ω).

Para alterar a nota de passagem do *mordente* coloca-se o acidente acima do sinal (\flat) para a alteração superior e abaixo para a alteração inferior (\sharp).

EXEMPLO

Modo de escrever 
 Execução 

EXEMPLO



Escala em DÓ maior

1

2

3

Arpejos em DÓ maior sôbre os graus da escala

1

Exercise 1 consists of three staves of music. The first staff is in 6/8 time and contains a sequence of eighth-note arpeggios starting on D4, moving up stepwise through the scale. The second and third staves continue this pattern, with the third staff ending with a whole note D5. The notes are: D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, D5.

Arpejos sôbre os acordes de 7ª

4

Exercise 4 consists of two staves of music in common time. The first staff contains a sequence of eighth-note arpeggios starting on D4, moving up stepwise through the 7th chords of the D major scale. The second staff continues this pattern, ending with a whole note D5. The notes are: D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, D5.

Arpejos sôbre os acordes de 9ª

5

Exercise 5 consists of three staves of music in common time. The first staff contains a sequence of eighth-note arpeggios starting on D4, moving up stepwise through the 9th chords of the D major scale. The second and third staves continue this pattern, with the third staff ending with a whole note D5. The notes are: D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, D5.

Exercício misto

A musical exercise consisting of five staves of music in C major, 2/4 time. The first staff begins with a treble clef and a common time signature. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs and accents. The exercise concludes with a final cadence on the fifth staff.

DA EXPRESSÃO

A *expressão* na música consiste em dar-lhe graça, jovialidade e vida.

A expressão é o *colorido*, sem o qual a música perderia todo o interêsse e tornar-se-ia insípida e monótona.

Os principais coloridos são: o *crescendo* (*cresc.*) que se representa também com o sinal \leftarrow e serve para aumentar o som; o *diminuendo* (*dim.*), representado também pelo sinal \rightarrow , serve para diminuir o som; o *sforzando* (*sf* ou $>$) que serve para reforçar o som; o *p* (indica execução branda); *pp* (indica execução suave); *f* (exige execução vigorosa); *ff* (indica execução forte e mais vigorosa).

Além destes sinais expressivos, acima citados, há muitos outros que a prática ensinará.

Para emitir um som *piano* e *crescendo* (*p* e *cresc.*), é necessário atacar o som com um suave golpe de língua e aumentá-lo gradualmente até o *forte* (*f*).

O som *forte* e *diminuendo* (*f* e *dim.*), obtem-se atacando a nota com um golpe de língua sêco e forte e diminuí-lo gradualmente até o *piano* (*p*).

EXEMPLO

Two staves of music illustrating dynamic markings. The first staff shows a sequence of notes with dynamic markings *pp*, *f*, *pp*, *f*, *pp*, *f*, *pp*, and *f*. The second staff shows a similar sequence with *pp*, *f*, *pp*, *f*, *pp*, *f*, and *pp*. Slurs and hairpins are used to indicate the gradual changes in volume.

Moderato

Estudo melódico em DÓ maior

A melodic study in D major, marked Moderato. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a common time signature. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often with slurs. Dynamic markings include *p* and *f*. The second staff includes markings for *rall.* and *mf*.

p a tempo *f* *rall.* *p* *p*

Estudo em DÓ maior

Andante

p *p cresc. e accel.* *a tempo* *p* *cresc.* *f* *p* *f* *p* *f cresc.* *p*

Escala em LÁ menor

1



Arpejos em Lá menor



Arpejos sôbre os acordes de 7ª

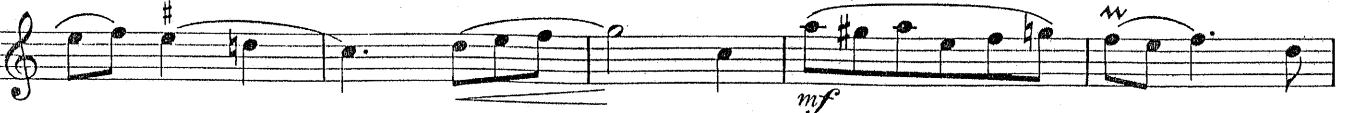


Arpejos sôbre os acordes de 9ª



Moderato

Estudo melódico em Lá menor



Three staves of musical notation. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains a melodic line with dynamics *p cresc.* and *f*. The second staff continues the melody with dynamics *p* and *f*. The third staff features a bass clef and a melodic line with dynamics *f* and a *w* (trill) marking.

Estudo em LÁ menor

Section titled "Estudo em LÁ menor" with a tempo marking of "Andantino (♩. = 80)". The score consists of six staves. The first staff starts with a treble clef, a 6/8 time signature, and a key signature of two flats (Bb, Eb). Dynamics include *p* and *f*. The second and third staves continue the melody with dynamics *p* and *f*. The fourth and fifth staves feature a bass clef and a melodic line with dynamics *f* and a *rall.* (rallentando) marking. The sixth staff concludes with a *w* (trill) marking.

Estudo em SOL maior

Section titled "Estudo em SOL maior". The score consists of four staves, all in treble clef with a key signature of two sharps (F#, C#). The first staff begins with a first ending bracket labeled "1". The music is characterized by rapid sixteenth-note passages.

2



3



Arpejos em SOL maior

1



2



3



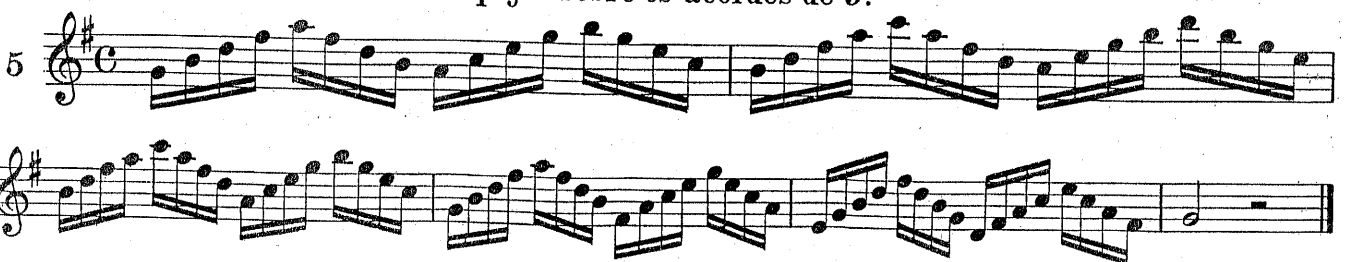
Arpejos sôbre os acordes de 7ª

4



Arpejos sôbre os acordes de 9ª

5



Estudo melódico em SOL maior

Andantino (♩ = 108)

mf

mf

rall.

a tempo

p

f

p e cresc. poco a poco

f e accel.

rall. e dim.

a tempo

rall. molto

mf

f

rall.

Estudo em SOL maior

Allegretto (♩ = 100)

p

f

p

f

p

mf

A musical score consisting of four staves. The first staff has dynamic markings *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*. The second staff starts with *p cresc.*. The third staff starts with *f*, has *dim.* in the middle, and ends with *p*. The fourth staff has *f* at the end.

Escala em MI menor

Three exercises of the E minor scale, each consisting of two staves. Exercise 1 starts with a '1' and a common time signature 'C'. Exercise 2 starts with a '2'. Exercise 3 starts with a '3'. Each exercise shows the ascending and descending scales with various articulations.

Arpejos em Mi menor

1

Arpejos sôbre os acordes de 7ª

4

Arpejos sôbre os acordes de 9ª

5

Estudo melódico em MI menor

Largo (♩=54)

p *espressivo*
f *p*
sf *f*
a piacere *a tempo* *p* *pp*

Estudo em MI menor

Andante (♩=112)

p *cresc.* *f*
f
cresc. poco a poco
f *p*
f
cresc. sempre
f *ff* *p*
cresc. *f*

Escala em FÁ maior

1

2

3

Arpejos em FÁ maior

1

2

3

Arpejos sôbre os acordes de 7ª

4

Arpejos sôbre os acordes de 9ª

5

Largo (♩ = 58)

Estudo melódico em FÁ maior

p *f* *p* *mf cresc.* *mf* *Fine* *D.C. al Fine* *movendo* *rall. molto*

Largo (♩=60)

Estudo em FÁ maior

The musical score for 'Estudo em FÁ maior' consists of ten staves of music. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of common time (C). The tempo is marked 'Largo' with a quarter note equal to 60 beats per minute. The first staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The second staff introduces a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cresc.*) marking. The third staff continues with the piano dynamic. The fourth staff features a key signature change to two flats (Bb, Eb) and a piano dynamic. The fifth staff returns to the original key signature (F#) and includes a piano dynamic and a crescendo marking. The sixth staff continues with the piano dynamic. The seventh staff features a piano dynamic and a forte (*f*) dynamic marking. The eighth staff continues with the forte dynamic. The ninth and tenth staves conclude the piece with a final cadence.

Escala em RÉ menor

The musical score for 'Escala em RÉ menor' consists of four staves of music. It begins with a treble clef, a common time signature (C), and a key signature of two flats (Bb, Eb). The first staff is marked with a '1' and shows the ascending scale. The second staff shows the descending scale. The third and fourth staves show the ascending and descending scales again, with a key signature change to one flat (Bb) in the third staff and back to two flats (Bb, Eb) in the fourth staff.

A musical score for guitar consisting of 12 staves. The first four staves are in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The fifth staff is marked with a '2' and a common time signature (C). The remaining seven staves continue the melodic and arpeggiated patterns. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together, with various accidentals (sharps, flats, naturals) and a final double bar line at the end of the section.

Arpejos em RÉ menor

A musical score for guitar consisting of 3 staves. The first staff is marked with a '1' and a 6/8 time signature. The key signature is Ré menor (two flats). The music consists of arpeggiated patterns using eighth and sixteenth notes. The section concludes with a final double bar line.

2

3

4

Arpejos sôbre os acordes de 7^a

Arpejos sôbre os acordes de 9^a

Estudo melódico em RE menor

Andante Maestoso ($\text{♩} = 66$)

f marcato

p *f*

Poco più mosso

f *p* *f* *p* *p*

f *p cresc. poco a poco*

f *p* *rit.*

1^o Tempo

f marcato

p *f*

p

Moderato (♩ = 92)

Estudo em RE menor

f *p cresc.*

f *f* *mf*

p *f*

p *f*

A musical score consisting of three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It contains a melodic line with a dynamic marking of *p* (piano). The second staff continues the melody with a dynamic marking of *mf* (mezzo-forte). The third staff features a more rhythmic and melodic line with a dynamic marking of *f* (forte). The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

Escala em RÊ maior

Three numbered musical exercises for the Rê major scale. Each exercise is written on a single staff with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a common time signature (C). Exercise 1 is a simple eighth-note scale. Exercise 2 is a more complex eighth-note scale with slurs. Exercise 3 is a complex eighth-note scale with slurs and ties. Each exercise ends with a double bar line.

Arpejos em RÉ maior

1

2

3

Arpejos sôbre os acordes de 7ª

4

Arpejos sôbre os acordes de 9ª

5

Moderato

Estudo melódico em RÉ maior

Musical score for 'Estudo melódico em RÉ maior'. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It consists of ten staves of music. The first staff begins with a dynamic marking of *f* and a tempo marking of *Moderato*. The second staff starts with a repeat sign. The sixth staff is marked *Fine* and *mf*. The tenth staff is marked *Dal S al Fine* and *mf*. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests.

Estudo em RÉ maior

Moderato ($\text{♩} = 104$)

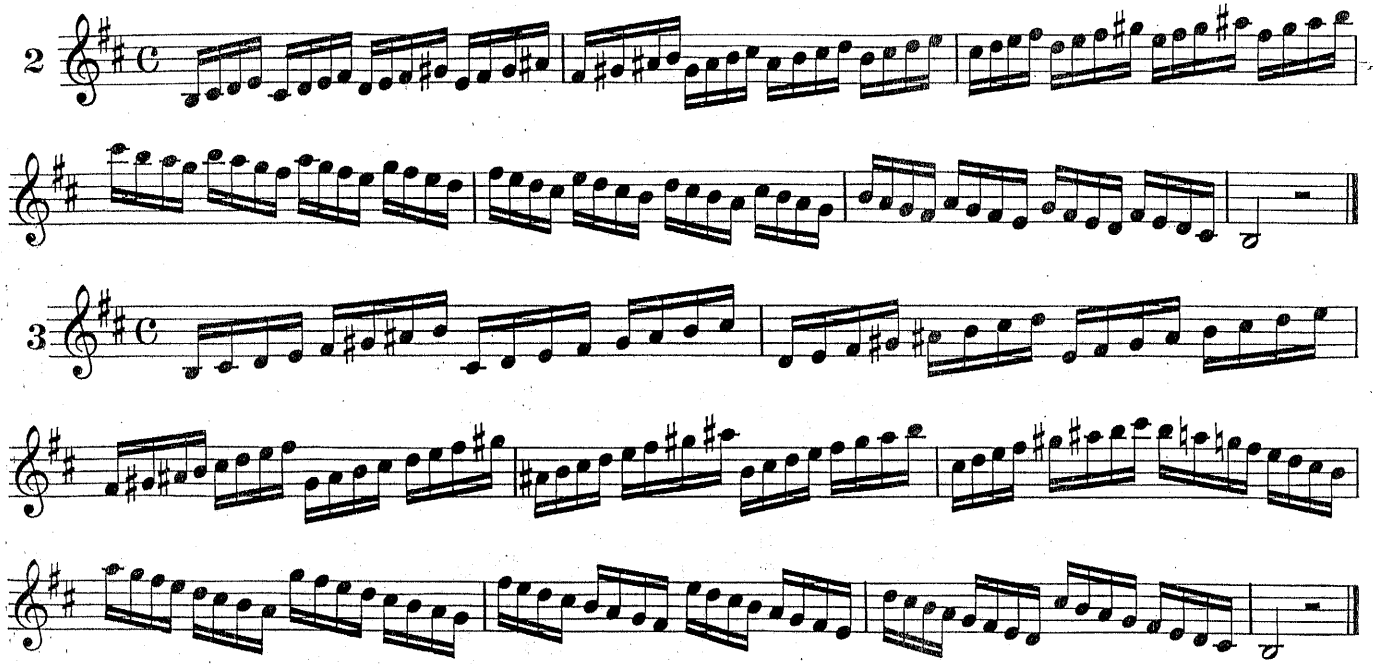
Musical score for 'Estudo em RÉ maior'. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It consists of three staves of music. The first staff begins with a dynamic marking of *p e cresc.* and a tempo marking of *Moderato* with a metronome marking of $\text{♩} = 104$. The music features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. The second and third staves continue the piece with dynamic markings of *f*, *p e cresc.*, and *mf*.

f *p e cresc.*
poco a poco *f*
D.C. al *p*
f p

Escala em SI menor

1

2



Arpejos em SI menor

1



Four staves of musical notation in treble clef, key signature of one sharp (F#), and 4/4 time. The first two staves begin with a *cresc.* marking. The third staff contains *f* and *p* markings. The fourth staff contains *p*, *f*, and *mf* markings, ending with a double bar line and the instruction *Dal Fine*.

Escala cromática

Seven staves of musical notation in treble clef, 3/4 time signature. The first staff is a chromatic scale from C4 to C5. The second staff is a chromatic scale from B3 to B4, marked *simili*. The remaining five staves show various chromatic scale exercises, including ascending and descending scales in different keys and octaves.

This page contains ten staves of musical notation, likely for a piano or guitar. The notation is written in a single system across ten staves. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The music consists of a series of eighth and sixteenth notes, often grouped in pairs or fours, and is frequently enclosed in long, sweeping slurs that span across multiple measures. The notes are mostly in the lower register of the staff. The piece concludes with a final measure on the tenth staff that ends with a double bar line and a repeat sign.

GRUPPETTO

O conjunto de três ou quatro notas que se sucedem com rapidez por grau conjunto chama-se *gruppetto*. O *gruppetto* é representado pelo sinal (∞) que colocado sobre uma nota indica que o *gruppetto* será composto de três notas, e colocado entre duas indica que será de quatro notas.

Quando o sinal começa de cima (∞) o *gruppetto* será superior, isto é, começa pela nota superior à nota real e termina pela nota inferior.

A execução será ao contrário quando o sinal estiver em sentido inverso (∞).

Exemplo sobre o "gruppetto" de três notas

Modo de escrever

Execução

Exemplo sobre o "gruppetto" de quatro notas

Modo de escrever

Execução

Para alterar o som auxiliar superior, coloca-se o acidente sobre o sinal (\flat) e colocando-o abaixo do sinal (\sharp) altera o som inferior.

Modo de escrever

Execução

Outra maneira de executar o *gruppetto* quando acha-se colocado depois de uma nota com ponto.

Modo de escrever

Execução

Para a alteração simultânea, colocam-se os acidentes um abaixo e outro acima do sinal (\flat).

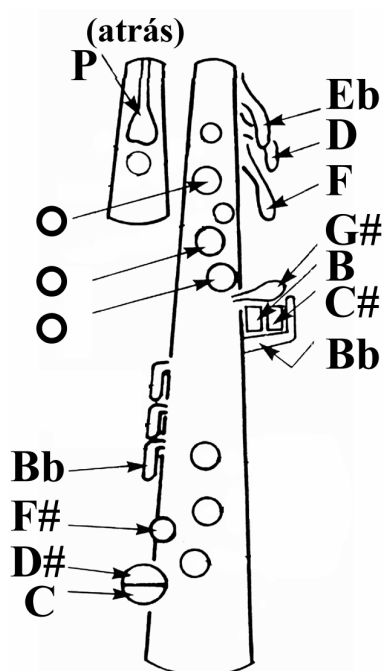
Modo de escrever

Execução

Saxofone

Quatro de Dedilhados

<http://aprendasaxofone.blogspot.com>



First musical staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Notes: C4 (quarter), C#4 (quarter), D4 (quarter), D#4 (quarter), E4 (quarter), F4 (quarter), F#4 (quarter), G4 (quarter). Fingering diagrams below: C (all fingers down), C# (index down), D (middle down), D# (ring down), E (all fingers down), F (all fingers down), F# (index down), G (all fingers down).

Second musical staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Notes: G#4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), C#5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter). Fingering diagrams below: G# (index down), A (all fingers down), Bb (middle down), B (all fingers down), C (all fingers down), C# (index down), D (all fingers down), E (all fingers down). The final note E5 has a 'P' (palm key) symbol above it.

Third musical staff: Treble clef, key signature of one sharp (F#). Notes: F#4 (quarter), G4 (quarter), G#4 (quarter), A4 (quarter), A#4 (quarter), B4 (quarter), Bb4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter). Fingering diagrams below: F# (index down), G (all fingers down), G# (index down), A (all fingers down), A# (index down), B (all fingers down), Bb (middle down), B (all fingers down), C (all fingers down). The final note C5 has a 'P' (palm key) symbol above it.

Aos iniciantes: faça tudo com o acompanhamento de um professor de Saxofone.

To finger any note, depress the colored keys or levers in the drawing above the note.
 Where 2 notes are shown, depress the octave key to sound the upper note.
 Use the octave key also for the four highest notes.

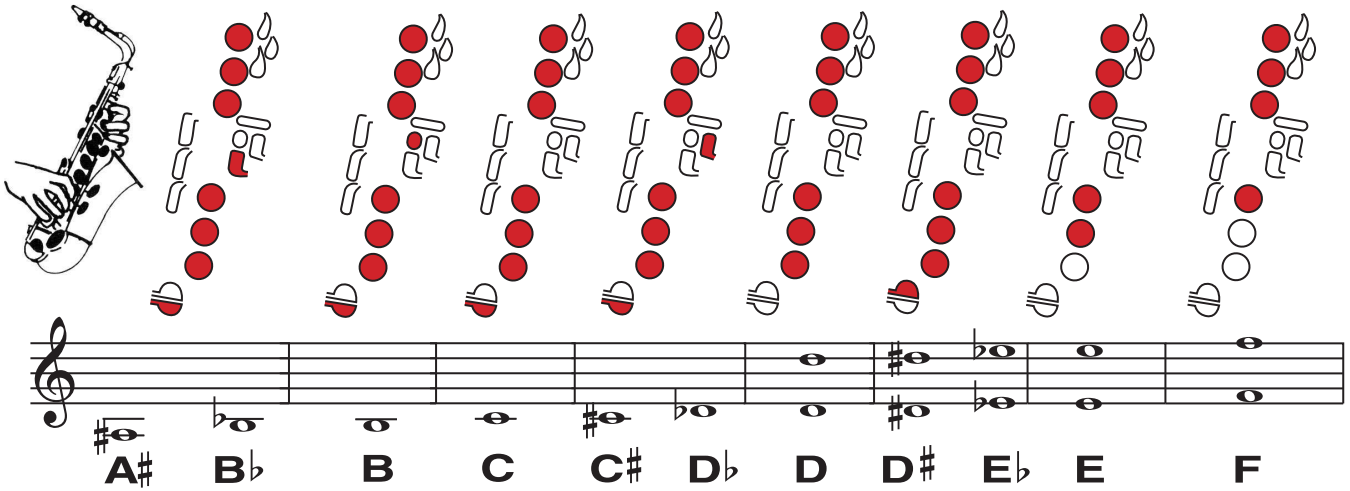


Diagram showing fingerings for notes A# through F. The saxophone diagram shows keys in red (to be depressed) and white (not depressed). The musical staff shows the notes with their respective accidentals.

A# B B C C# D D# E E F

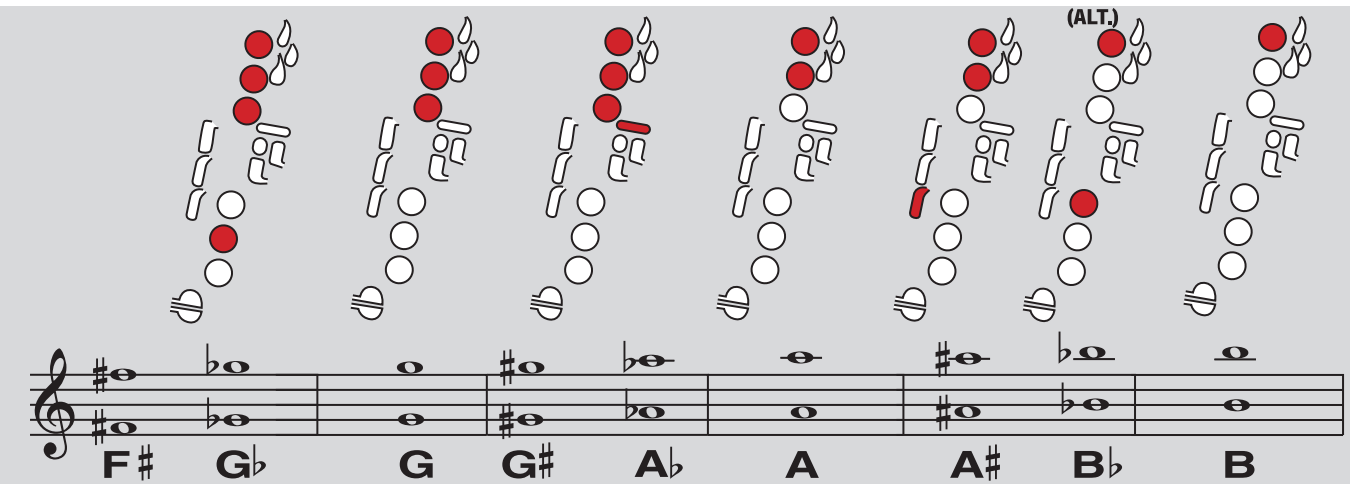


Diagram showing fingerings for notes F# through B. The saxophone diagram shows keys in red (to be depressed) and white (not depressed). The musical staff shows the notes with their respective accidentals. An alternative fingering for B is labeled (ALT.).

F# G G# A A# B B

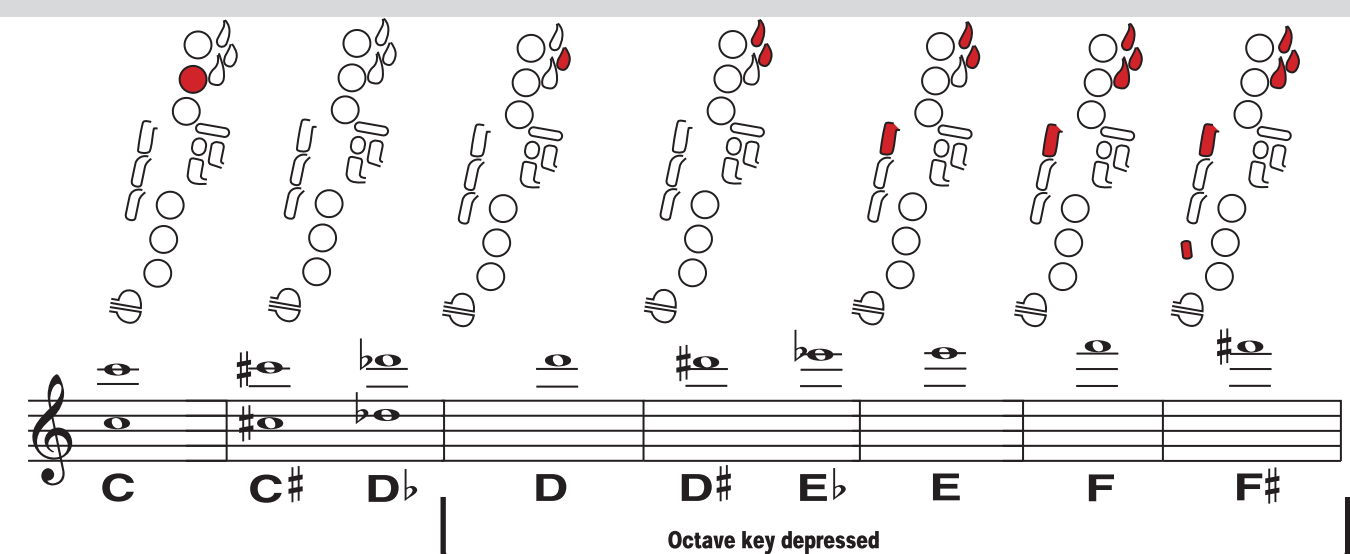


Diagram showing fingerings for notes C through F#. The saxophone diagram shows keys in red (to be depressed) and white (not depressed). The musical staff shows the notes with their respective accidentals. A bracket under the notes D, D#, E, and E# is labeled "Octave key depressed".

C C# D D# E E F F#

Octave key depressed

4 ESTUDOS DE EXPRESSÃO

Baseado em escalas maiores

FRIEDRICH DEMNITZ (1845-1890)

Dresden, Germany

Transcribed and edited by DAVID HITE

C MAJOR

Allegro ma non troppo $\text{♩} = 80$

1.

p sostenuto

5

mf *f*

10

p *p*

15 *a tempo*

f *rit.* *p*

p *cresc.*

20

f pesante

A MINOR

Adagio $\text{♩} = 58$

2.

p espressivo

5

mp

10

p

15

mp *p*

20

mf *mf*

25

p *mf* *f* *p*

G MAJOR

3. **Andante** ♩ = 76
mp dolce

5 *mf* *mp*

10

15 *f*

20 *f*

Detailed description: This musical score is for a piece in G Major, marked 'Andante' with a tempo of 76 beats per minute. It consists of 20 measures. The first measure is marked 'mp dolce'. Measures 5, 10, 15, and 20 are marked with measure numbers in boxes. The dynamics are 'mf' at measure 5, 'mp' at measure 10, 'f' at measure 15, and 'f' at measure 20. The music features a melodic line with various articulations and phrasing.

E MINOR

4. **Allegro energico** ♩ = 152
mf with firm drive - rather brusque

5

10 *mf*

15 *f*

20

25 *mf* *f*

Detailed description: This musical score is for a piece in E Minor, marked 'Allegro energico' with a tempo of 152 beats per minute. It consists of 25 measures. The first measure is marked 'mf with firm drive - rather brusque'. Measures 5, 10, 15, 20, and 25 are marked with measure numbers in boxes. The dynamics are 'mf' at measure 10, 'f' at measure 15, and 'mf' and 'f' at measure 25. The music is characterized by a driving, rhythmic quality with frequent accents.

4 ESTUDOS DE EXPRESSÃO

Baseado em arpejos de escalas maiores

F. DEMNITZ (1845-1890)
Transcribed by DAVID HITE

C MAJOR

1. *Molto moderato* ♩ = 112
p gentle and facile

5

10 *mf* 2nd time

15 *f* *mp*

20

25 *cresc.*

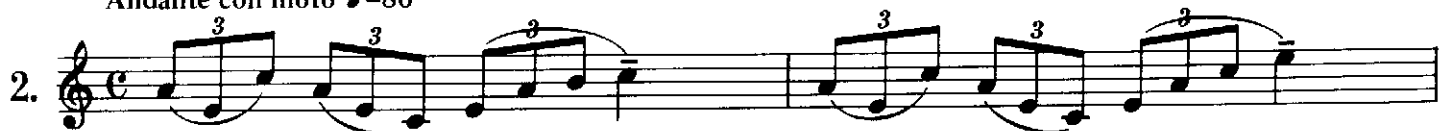
30 *f*

35 *mf*

40 *f*

A MINOR

Andante con moto ♩=80

2. 

mf flowing and with charm



5 

mf

p 

mf 10



15 

mf 

20 

25 



F MAJOR

Allegretto ♩=132-♩.=54

3. *mp* always moving forward, jovial

5

10

15

20

25

30

35

mp *f* *mp* *p* *pp* *mf* *f*

D MINOR

Tempo di Gavotte $\text{♩} = 66$

4. 
mf steady and elegant – unrushed

5. 
p

10. 
mf

15. 
f *mf* *p*

20. 
mf

25. 
f

30. 
p


mf

35. 
mf

40. 
p *mf* *f*

2 ESTUDOS MELÓDICOS

DOMENICO NOCENTINI, (1848-1924)

Florence, Italy

Transcribed and edited by

DAVID HITE

E MINOR

1. Andante ♩ = 92

mp dolce

5

10

mf

15

20

mp *mf* *f*

mp

25

30

f

35

allargando 3

a tempo

40

mf *mp*

B MINOR

2. *Allegro brillante* ♩ = 116

mf forceful *p* *leggiero*

mf *p*

f

pp *mf*

mp

f *mf* *ff*

poco rit. *a tempo* *mf* fearless *p*

light and easy *mf*

p *p*

f *pp*